



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Bento Gonçalves

**RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO CURSO
TECNICO EM AGROPECUARIA
PRONATEC/FNDE/MEC**

Bento Gonçalves
2012

Reitora:

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Ensino:

Sérgio Wortmann

Diretor do *Câmpus*:

Luciano Manfroi

Diretor de Ensino:

Edson Carpes Camargo

Endereço:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus*
Bento Gonçalves

Avenida Osvaldo Aranha, 540 – Bairro Juventude

CEP: 95700-000 – Bento Gonçalves/RS

Fone: 54 3455 3200 – E-mail: gabinete@bento.ifrs.edu.br

Site: <http://www.bento.ifrs.edu.br>

Eixo Tecnológico:

Recursos Naturais.

Habilitação:

Técnico em Agropecuária.

Carga Horária Total do Curso:

1656 (1296 horas/aula e 360 de estágio curricular supervisionado).

Comissão Elaboradora e Revisora do Relatório de Desenvolvimento Institucional:

Coordenadora Adjunta: Kelen Rigo (kelen.rigo@bento.ifrs.edu.br)

Supervisor do Curso: Genei Luis Bucco (genei.bucco@bento.ifrs.edu.br)

1. RELEVÂNCIA DO CURSO

1.1 ESTUDO DE DEMANDA (LOCAL E REGIONAL)

Não houve tempo hábil para fazermos uma pesquisa de demanda local e regional. Porém, através dos dados relatados abaixo, podemos verificar a necessidade de profissionais qualificados na área de agropecuária, devido ao crescimento do agronegócio em Vacaria e região.

1.2 QUADRO DE INDICADORES REGIONAIS

O estabelecimento de uma Escola Profissional em Vacaria foi discutido em vários aspectos nos últimos anos. Entre os mais importantes podem ser citados: o crescimento do agronegócio na região de Vacaria; da agroindústria; o potencial que essa região apresenta em absorver uma mão-de-obra qualificada; a quantidade de Técnicos em Agropecuária que já trabalhavam em Vacaria e que uma grande parte desses Técnicos tinham origem em outras regiões; o fato de que jovens de outros municípios estudavam nos Colégios Agrícolas da região (Colégio de Sertão, Colégio de São José do Cerrito) e recebiam suporte das respectivas prefeituras como transporte e bolsas.

1.3 BENEFÍCIO SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Curso Técnico em Agropecuária – Pronatec promove a formação profissional e tecnológica articulada à elevação da escolaridade, visando à inclusão social e à inserção no mundo do trabalho de jovens e adultos, especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade social; estimula a pesquisa e desperta o espírito empreendedor; oportuniza a aplicação das técnicas adquiridas no curso nas propriedades rurais da região, promovendo o próprio desenvolvimento do município. Contribui para a diversificação de culturas, ampliando o potencial de comercialização regional; melhora a qualidade de vida no campo, trazendo mais renda para a região.

Em face às considerações relatadas e diante da necessidade de fortalecer o papel dos Institutos Federais frente à formação profissional dos

estudantes, seja em nível nacional ou regional, e levando-se em consideração as demandas do contexto atual, o Curso Técnico em Agropecuária – Pronatec foi estruturado com o objetivo de complementar a oferta de cursos do Campus Bento Gonçalves e Polo Vacaria, atendendo às exigências do Programa Nacional de Acesso do Ensino Médio Técnico e Emprego – Pronatec. Além disso, visa proporcionar à comunidade ensino gratuito e de qualidade, formação integral do ser humano, abordando a complexidade da realidade econômica, política e social nacional e internacional, tendo em vista as atuais necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

1.4 POSSIBILIDADE DE VERTICALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

O aluno egresso do Curso Técnico em Agropecuária – Pronatec poderá continuar seu itinerário formativo na mesma área através do Curso Superior de Tecnologia em Horticultura, ofertado pelo Câmpus Bento Gonçalves, ou através do Curso Superior em Agronomia ou Zootecnia, oferecido pelo Câmpus Sertão.

1.5 OFERTAS SIMILARES NO IFRS

IFRS - Câmpus Sertão - Técnico em Agropecuária - modalidades: subsequente e integrado ao Ensino Médio.

IFRS - Câmpus Bento - Pólo Vacaria – Técnico em Agropecuária.

IFRS - Câmpus Bento – Técnico em Agropecuária.

1.6 OFERTAS SIMILARES NA REGIÃO

Não temos conhecimento de outros Cursos Técnicos em Agropecuária ofertados na região de Vacaria.

1.7 QUADRO DE INDICADORES DE METAS DO *CÂMPUS* ATUALIZADO

Atualmente o Câmpus Bento Gonçalves possui um total de 1772 alunos oferecendo cursos Técnicos, cursos de Licenciatura, cursos Superiores em Tecnologia, Cursos de Pós-Graduação e ainda conta com programas educacionais

como o Proeja, Proeja Fic e a Rede de Ensino a Distância. Destes, 1392 matrículas são referentes a cursos presenciais dentro do próprio Câmpus, e as 380 restantes são matrículas em cursos fora da sede.

Conforme estabelecido pelos Art. 7º e 8º da Lei nº 11.892/2008, é objetivo dos Institutos Federais de Educação é garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender à demanda de educação profissional técnica de nível médio. Atualmente o Câmpus Bento Gonçalves atende a 46% dessa exigência, com um total de 566 matrículas em cursos técnicos presenciais de nível médio (dentro e fora da sede). Dessa forma, o Curso Técnico em Agropecuária – Pronatec vem ao encontro das metas estabelecidas para o Câmpus Bento Gonçalves, em atingir o percentual de 50% de suas matrículas nessa modalidade de ensino.

1.8 QUADRO DE INDICADORES DE METAS DO CÂMPUS PROJETADO PARA QUANDO O CURSO ESTIVER EM REGIME

O Curso Técnico em Agropecuária ofertado no Câmpus Bento Gonçalves por meio do Programa Nacional de Acesso do Ensino Médio Técnico e Emprego – Pronatec, será um curso presencial, na modalidade concomitância externa, com 30 vagas disponíveis. Essas vagas correspondem a um percentual de 0,01% em relação ao total de matrículas que o Câmpus possui dentro e fora da sede, em diversos níveis e modalidades de ensino (1772); e a 0,02% das matrículas correspondentes aos cursos dentro da sede (1392). Em relação às matrículas em cursos técnicos de nível médio (566), o Curso Técnico em Agropecuária representa cerca de 0,05%.

2. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

2.1 QUADRO DE INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS ATUALIZADO

O Curso Técnico em Agropecuária, Polo Vacaria, possui a sua disposição:

- a) Sala de aula;
- b) Laboratório de informática;
- c) Agroindústria;

d) Refeitório;

f) Área experimental para aulas práticas. Além dessa infraestrutura, o Polo também dispõe de espaços cedidos pela própria comunidade, através de parcerias com proprietários rurais locais, onde os estudantes têm a oportunidade de vivenciar na prática o que aprendem durante as aulas.

g) Biblioteca, com o seguinte acervo:

ABREU, Ricardo Duarte; JUNIOR, José Ribeiro Vieira; COSTA, Maria do Carmo M. M. Trabalhador na Avicultura Básica: Produção de Frangos e Ovos Caipiras. Brasília: SENAR, 2001. 116p. (Coleção SENAR, 16).

ABREU, Ricardo Duarte; JUNIOR, José Ribeiro Vieira; COSTA, Maria do Carmo M. M. Trabalhador na Avicultura Básica: Produção de Frangos e Ovos Caipiras. Brasília: SENAR, 2009. 148p. (Coleção SENAR, 16)

ALLEN, W. Edward. Fertilidade e Obstetrícia Equina. São Paulo: Livraria Varela, 1994. 207p.

ALTHOFF, D. A. Classificação de água de alguns mananciais do Sul de Santa Catarina, para Fins de Irrigação. Florianópolis. EPAGRI, 1992, 30p.

Anais da 3ª Reunião Técnica Anual da Beterraba Açucareira. Pelotas: EMBRAPA-UEPAE de Pelotas, 1985, 233p.

Anais do Congresso Brasileiro de Mandioca. Bahia: SBM, 1979, 397p, Volume 2: Alimentação Humana, Animal e Álcool.

Anais do Congresso Brasileiro de Mandioca. Bahia: SBM, 1979, 397p, Volume 1: Pesquisas Agronômicas.

ANDRIGUETO, José Rozalvo. Marco Legal da Produção Integrada de Frutas do Brasil. Brasília, MAPA/SARC. 2002. 58p.

ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal: Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 1983. 425p.

Associação Nacional para Difusão de Adubos. Manual de Adubação. 2ª Ed, São Paulo: ANDA, 1975.

ÁVILA, Unigmolino de. Criação de Minhocas sem Segredo. Guaíba: Agropecuária, 1999. 74p.

BOLETIM FEPAGRO, Boletim Técnico da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária. Porto Alegre, 2011. 75p. 12V.

BONTEMPO, Márcio. Relatório Orion: Denúncia Médica sobre os Perigos dos Alimentos Industrializados e Agrotóxicos. Porto Alegre: L&PM, 1985. 151p.

BRASIL. Associação Brasileira de Preservadores de Madeira. São Paulo: Faro, 1977, 64p. v. 8/9.

BRASIL. Associação Brasileira de Preservadores de Madeira. São Paulo: Faro, 1975, 58p. v. 6/7.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. A cultura do Alho. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1993, 50p.

BRASIL. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. A cultura do Alho em Santa Catarina. Florianópolis: EMPASC, 1983, 98p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia Produtiva de Madeira. Brasília: IICA 2007. 84p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia Produtiva da Agroenergia. Brasília: IICA 2007. 122p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia Produtiva de Flores e Mel. Brasília: IICA 2007, 8140p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia Produtiva da Carne Bovina. Brasília: IICA 2007, 86p.

BRASIL. Preservação de Madeiras: Convênio IBDF – IPT – ABPM - Boletim Técnico v.1. São Paulo: Hamburg, 1973. 122p.

BRITO, José Renaldi Feitosa, BRITO, Maria Aparecida Paiva. Prevenção e Controle de Mastite. Viçosa, CPT, 2002. 120p.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. São Paulo: Atual, 1987. 321p.

CAMPOS, Oriel Fajardo; LIZIEIRE, Rosane Scatamburlo. Bezerras de Raças Leiteiras do Nascimento ao Desaleitamento. Viçosa: CPT, 2002, 112p.

CARDOSO et al. Guia de Fungicidas. 2ª Ed, 1979, Piracicaba-SP: Franciscana. 235p.

Coleção FACTA. Manejo da Incubação. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994, 196p.

DEBARBA, João Favorito. Cadeias Produtivas do Estado de Santa Catarina: Cebola. Florianópolis: Epagri, 1998. 115p. (EPAGRI, Boletim Técnico, 96).

DURÃES, Marcus Cordeiro; BRUSCHI, José Henrique. Avaliação, Julgamento e Preparo de Vacas Leiteiras para Eventos. Viçosa: CPT, 2006, 146p.

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. Normas Técnicas para Pimentão: Região do Vale do Rio Canoas. Florianópolis: Santa Catarina, 1985, 38p. (EMPASC/ACARESC. Sistemas de Produção, 7)

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. Produção Técnico Científica EMPASC 1976-1985: Resumo. Florianópolis: EMPASC. 521p.

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de Produção para Cebola: Santa Catarina. Florianópolis: Santa Catarina, 1983, 43p. (EMPASC/ACARESC. Sistemas de Produção, 3)

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Manual de Referências de Administração Rural 1993/94 e 1994/95: Desempenho Técnico e Econômico de Propriedades Agrícolas e de Atividades. Florianópolis: 1997, 523p

ENGLERT, Dérgio Inácio. Avicultura: Tudo Sobre Raças, Manejo, Alimentação e Sanidade-6 ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1987. 288p.

EPSTEIN, Emanuel. Nutrição Mineral das Plantas: Princípios e Perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. Universidade de São Paulo, Livros Técnicos e Científicos. 341p. 1975

Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Seminário Sobre Pastagens "De que Pastagens Precisamos". Porto Alegre-RS, 1980, 233p.

FEDERACITE IX. 25 Produtores Contam sua Experiência com o Pastoreio Rotativo Racional. Porto Alegre. Editora: Gaúcha, 2001, 207p.

FEDERACITE. Pastoreio Rotativo Racional – A Saída da Pecuária. Porto Alegre. Editora: Gaúcha. 117p.

FERNANDES, Moacyr Saraiva. Manual de Boas Práticas de Fabricação e Garantia de Qualidade para a Indústria Agroalimentar: Derivados de Tomates e de Frutas. IBRAT, 1999.

FILHO, Dorvalino Futado; SILVA, Francisco da Cunha; FRANCO, Homero Multion (org.). Gotas de Suor: Uma Trajetória de 40 anos. Florianópolis: EPAGRI, 1996. 210p.

Filho, Geraldo Lúcio Tiago, VIANA, Augusto Nelson Carvalho e LOPES, Jo

sé Dermeval Saraiva. Como Montar e Operar uma Micro usina Hidrelétrica na Fazenda. Viçosa, CPT, 2004, 222p.

FISCHER, Gert Roland. Manejo Sustentado de Florestas Nativas 1987. Joinville: Escopo, 1987. 73p.

FLEMMING, Diva Marília. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação, Noções de Integração. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1990. 354p.

FORTES, Vânia Moreira. Planejamento de Manutenção de Jardins. Viçosa, Aprenda Fácil, 2002. 156p.

FORTES, Vânia Moreira. Pragas e Doenças Fortes. Viçosa, Aprenda Fácil, 2005. 179p.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Caderno NESP. Economia e Nutrição: Contribuição para um Debate. Brasília: Universidade de Brasília, 1988. 72p.

GALO, Domingos et AL. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, 1988, 649p, 2ª Ed.

GATTO, Alcides. Implantação de Jardins e Áreas Verdes. Viçosa, Aprenda Fácil, 2002. 174p.

GATTO, Alcides. Solo, Planta e Água na Formação de Paisagem. Viçosa. Aprenda Fácil, 2002. 144p.

GEMTCHÚJNICOV, Irina Delanova de. Manual de Taxonomia Vegetal: Plantas de Interesse Econômico, Agrícolas, Ornamentais e Medicinais. Agronômica Ceres, São Paulo, 1976, 368p.

GOELLNER, Claud Ivan. Eco toxicologia e Toxicologia do Herbicida Paraquat. São Paulo, 1995, 104p.

GONÇALVES, Wantuelfer. Árvores para o Ambiente de Paiva. Viçosa, Aprenda Fácil, 2004. 243p.

GONÇALVES, Wantuelfer; PAIVA, Haroldo Nogueira de. Silvicultura Urbana: Implantação e Manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 202p.

GRUNERT, Eberhard; BIRGEL, Eduardo Harry. Obstetrícia Veterinária. 3ªed. Porto Alegre: Sulina, 1989. 336p.

HILLEL, Daniel. Solo e Água: Fenômenos e Princípios Físicos. Porto Alegre: Meridional, 1970, 231p.

História Geral, São Paulo, Sivadi Editorial

HOFFMANN, Rodolfo et al, Administração da Empresa Agrícola. 5ªed, São Paulo: Pioneira, 1987. 325p

HONER, M.R.; PALOSCHI, C. G.; BECK, A.A.H. Mosca-dos-Chifres no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, EMPASC, 1991. 28p.

Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial: Legislação 1973/79. Brasília: INMETRO, 1980. 108p

LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: Elementos de Composição e Estética. Viçosa, Aprenda Fácil, 2002. 174p. 2V.

LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: Princípios Básicos. Viçosa, Aprenda Fácil, 2001. 163p. 2V.

LOPES, José Dermeval Saraiva; LIMA, Francisca Zenaide de. Pequenas Barragens de Terra. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 274p.

MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira (Edit.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília: MMA; Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. 1420p. v. 1.

MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira (Edit.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília: MMA; Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. 1420p. v. 2

MAGALHÃES, Alvaro; BORDINI, Maria da Glória (Coord.). Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Porto Alegre: Globo, 1979. v.5.

MAGALHÃES, Alvaro; BORDINI, Maria da Glória (Coord.). Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Porto Alegre: Globo, 1979. v.6.

MAGALHÃES, Alvaro; BORDINI, Maria da Glória (Coord.). Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Porto Alegre: Globo, 1979. v.7.

MAGALHÃES, Alvaro; BORDINI, Maria da Glória (Coord.). Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Porto Alegre: Globo, 1979. v.4.

MAGALHÃES, Alvaro; BORDINI, Maria da Glória (Coord.). Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Porto Alegre: Globo, 1979. v.1.

MAGALHÃES, Alvaro; BORDINI, Maria da Glória (Coord.). Grande Manual Globo de Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Porto Alegre: Globo, 1979. v.2.

MAGANI, M>; FREIRE, C. J. da S.; Moraes, E. C. Manual para Análise Foliar; Macieira. 2ª Ed. Pelotas, EMBRAPA – CNPFT. 8p.

MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de Química Agrícola Adubos e Adubação. Agronômica Ceres Ltda, São Paulo, 3ª Ed, 1981.

MANTOVANI, Everaldo Chartuni, BERNARDO, Salassier, PALARETTI, Luiz Fabiano. 2º Edição. Irrigação: Princípios e Métodos. Viçosa, UFV, 2007, 357p.

Manual de Instrução de Agropecuária. v.1.

Manual de Instrução de Agropecuária. v.3.

Manual de Instrução de Agropecuária. v.4

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007, 108 p.

Ministério da Ciência e Tecnologia. Recursos Humanos para o Agronegócio Brasileiro. Brasília: CNPQ, 2000, 308p.

MOLEN, Yara Fleury van der. Ecologia. São Paulo: EPU, 1981. (Currículo de Estudos de Biologia, 3)

NETTO, José M. de Azevedo; ALAVAREZ, Guilherme A. Manual de Hidráulica. 6ªed, São Paulo: Edgard Blücher, 1973. 333p. v.1.

NETTO, José M. de Azevedo; ALAVAREZ, Guilherme A. Manual de Hidráulica. 6ªed, São Paulo: Edgard Blücher, 1973. 333p. v.2.

NORONHA, José F. Projetos Agropecuários. Administração Financeira, Orçamento e Viabilidade Econômica. 2ªed, São Paulo: Atlas, 1987, 269p.

NOVAES, Luciano Patto; PIRES, Maria de Fátima Ávila; CAMPOS, Aloísio Torres de. Manejo da Vaca Gestante no Parto e Pós-parto. Viçosa: CPT, 2003, 114p.

OLINGER, Glauco. Êxodo Rural: Campo ou Cidade? Florianópolis: ACARESC, 1991. 108p.

PAIVA, Haroldo Nogueira de. Florestas Urbanas: Planejamento para Melhoria da Qualidade de Vida. Viçosa. Aprenda Fácil, 2002. 180p.

PAIVA, Haroldo Nogueira de. Produção de Mudas. Viçosa, Aprenda Fácil, 2001. 130p.

PALHARES, Julio Cesar Pascale; GEBLER, Luciano. Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília: Embrapa, 2007. 310p.

PAYSSE, Diego. Aproximacion a un Metodo de Presupuestacion de Empresas Agropecuarias. 2ª ed. Montevideo: Agropecuaria. 63p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. Introdução à Agricultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003, 253p

PICCIONI, M. Diccionario de Alimentacion Animal. Zaragoza: Acribia, 1970. 819p.

PINHEIRO, Sebastião; BARRETO, Solon Barrozo. MB-4: Agricultura Sustentável, Trofobiose e Biofertilizantes. Florianópolis: Fundação Juquira Candiru, 1996. 273p

PIRES-O'BRIEN, Maria Joaquina, O'BRIEN, Carl Michael. Ecologia e Modelamento de Florestas Tropicais. Belém: FCAP, 1995, 400p.

PORTELLA, José Antonio. Colheita de Grãos Mecanizada: Implementos, Manutenção e Regulagem. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2000, 190p.

PORTELLA, José Antonio. Semeadores para Plantio Direto. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2001, 252p.

PROCHNOW, Luís Ignácio; ROSSI, Fabrício. Análise de Solo e Recomendação de Calagem e Adubação. Viçosa-MG: CPT, 1999, 130p.

RAMOS, Marcio Mota, OLIVEIRA, Rubens Alves, LOPES, José D. Saraiva. Manejo de Irrigação – Quando e Quanto Irrigar, Viçosa, CPT, 2000. 61p.

RIBEIRO, Genésio Tâmara *et al.* Produção de Mudanças de Eucalipto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 120p.

ROSS, Murray G. Organização da Comunidade: Teoria e Princípios. Trad. Solange Louise Lacoste. Porto Alegre: PUC, 1964, 237p

SANTA CATARINA. Secretaria da Agricultura, do Abastecimento e da Irrigação. Búfalo: O Feio Bonito. Florianópolis: ACARESC, 1988. 103p.

Série Pastagem e Nutrição. Cana Uréia Alimento de Baixo Custo para Bovinos. CPT, Viçosa-MG, 2003, 158p.

Série Pastagem e Nutrição. Formação e Manejo de Capineira. CPT, Viçosa-MG, 2007, 218p.

Série Pastagem e Nutrição. Pastejo Rotativo em Capim-Elefante. Viçosa-MG, CPT, 2002, 120p.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Manual de Orientação da Previdência Social na Área Rural. 6ª Ed, Brasília: INSS/SENAR, 2009, 190p

SILVA JÚNIOR, Antônio Amaury. Repolho: Fitologia, Fitotecnia, Tecnologia Alimentar e Mercadologia. Florianópolis, EMPASC, 1987, 295p

SILVA, Sebastião. Formação e Manejo de Pastagem. Agropecuária, Guaíba-RS, 2000, 98p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os Cuidados com o Trator. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2001, 312p.

SILVEIRA, Gastão Moraes. Máquinas para Colheita e Transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001, 289p

SIQUEIRA, Edson Ramos de. Criação de Ovinos de Corte. Viçosa: CPT, 2007, 156p.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. Criação de Ovinos Deslanados. Viçosa: CPT, 2007, 160p.

SIQUEIRA, Edson Ramos de; FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva; FERREIRA, Danielle Gomes da Silva. Alimentação de Ovinos de Corte. Viçosa: CPT, 2008, 334p.

SOLDATELLI, Daltro; HOLZ, Élio. Manual de Referências de Administração Rural: Índices Técnicos e Econômicos. Florianópolis: EPAGRI, 1994, 194p

SOUZA, Jacimar Luis; Resende, Patrícia. Manual de Horticultura Orgânica. Viçosa: Aprenda Fácil, 2ª Ed, 2006, 843p.

SOUZA, Jacimar Luiz. Cultivo Orgânico de Hortaliças: Sistemas de Produção. Viçosa: CPT, 2007, 314p

SOUZA, Zilmar; SILVA, Antônio Carlos Ferreira; NETTO, Roberto Beppler. Cadeias Produtivas do Estado de Santa Catarina: Batata. Florianópolis: Epagri, 1999. 84p. (EPAGRI. Boletim Técnico, 104)

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. 2ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 583p.

STRECK, Valdir Edeimar et al, Solos do Rio Grande do Sul. 2ªed, Porto Alegre: EMATER-RS-ASCAR, 2008, 222p.

TEIXEIRA, Getulio. Administração Participativa: Um novo conceito de fazer e viver na empresa. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1994, 119p

TERRA, Alessandro B. de M.; FRIES, Leadir L.M.; TERRA, Nelcindo N. Particularidades na Fabricação de Salame. São Paulo: Varela, 2004. 152p.

TERRA, Nelcindo N.; TERRA, Alessandro B. de M.; TERRA, Lisianede M. Defeitos nos Produtos Cárneos: Origens e Soluções. São Paulo: Varela, 2004. 88p.

THOMAZELLI, Lucio Francisco *et al.* Nutrição da Cultura da Cebola para a Produção de Sementes. Florianópolis: Epagri, 2000. 40p. (EPAGRI. Boletim Técnico, 110).

TORRES, C. L. A. Manite Bovina. 2 ed. Atual. Florianópolis, EPAGRI, 1992. 38p.

Trad. Cícero Green. Nutrição Animal. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1974, 550p.

Trad. Irene Popper. Controle da Erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de Cobertura do Solo, Plantio Direto e Preparo Conservacionista do Solo. Paraná: IAPAR, 1990, 272p.

TUBELIS, Antônio. Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001, 224p.

VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio. Conservação de Nascentes: Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 210p.

VALVERDE, Claudio Cid. 250 Rações Balanceadas para Bovinos de Corte: Bezerros, Garrotes, Novilhos, Bois. Guaíba: Agropecuária, 1997. 180p.

VERNEQUE, Rui da Silva & BRUSCHI, José Henrique. Vacas Meio Sangue para Produção de Leite. Viçosa, CPT, 2001. 106p.

VERNEQUE, Rui da Silva *et al.* Melhoramento Genético de Gado de Leite. Viçosa: CPT, 2002, 123p.

VILELA, Herbert. Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras Implantação e Adubação. Aprenda Fácil, Viçosa-MG, 2005, 283p.

WEITZ, Raanan. Uma Nova Estratégia de Desenvolvimento Rural. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1978, 319p. Trad. Armando Sanford Lima e José Alexandre Robatto Orrico.

WENDLING, Ivar, 1973. Planejamento e Instalação de Viveiros. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 122p. 2V.

WENDLING, Ivar. Substratos, Adubação e Irrigação na Produção de Mudanças. Viçosa, Aprenda Fácil, 2002. 146p.

ZARDO, V. F.; ZATT, J. B. Tecnologias para Produção de Leite: Manejo de Gado Leiteiro- I. Florianópolis: EPAGRI, 1997. 31p.

BRUSCHI, José Henrique; VERNEQUE, Rui da Silva. Inseminação Artificial. Viçosa: CPT, 2001. 132p. (Reprodução, manual nº 328).

CAMPOS, Oriel Fajardo; LIZIEIRE, Rosane Scatamburlo. Recria de Novilhas para Produção de Leite. Viçosa: CPT, 2002. 104p. (Manejo e Sanidade, manual nº 386).

PIRES, Maria de Fátima Ávila. Conforto Animal para Maior Produção de Leite. Viçosa: CPT, 2003. 134p. (Manejo e Sanidade, manual nº 408).

CAMPOS, Oriel Fajardo; LIZIEIRE, Rosane Scatamburlo. Criação de Bezerros de Raças Leiteiras para Corte. Viçosa: CPT, 2003. 120p. (Sistemas de Produção e Gerenciamento, manual nº 434).

OLIVEIRA, Juliana Silva de, *et al.* Produção de Vitelos: Alternativa para Aumentar a Renda do Produtor de Leite. Viçosa: CPT, 2004. 122p. (Sistemas de Produção e Gerenciamento, manual nº 112).

2.2 QUADRO DE INDICADORES DE INFRAESTRUTURA A SER COMPLEMENTADA PARA A OFERTA DO CURSO

O Pronatec não contempla recursos para investimentos em infraestrutura. Portanto, a infraestrutura a ser utilizada no Curso Técnico em Agropecuária - Pronatec será a mesma existente no Polo Vacaria.

2.3 QUADRO DE INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS PROJETADO PARA QUANDO O CURSO ESTIVER EM REGIME

Para atender ao Curso Técnico em Agropecuária – Pronatec será necessário:

- a) Uma sala de aula;
- b) Um laboratório de informática;
- c) Biblioteca;
- d) Agroindústria;
- e) Área experimental para o desenvolvimento de aulas práticas de topografia e plantação.

3. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

3.1 QUADRO DE INDICADORES DE PESSOAL DO CÂMPUS ATUALIZADO

Uma vez definida a estrutura organizacional do Curso Técnico em Agropecuária – Pronatec, faz-se necessário determinar o quadro de gestão de pessoas para o seu desenvolvimento. Conforme Art. 14 da Resolução CD/FNDE nº 04, de 16 de março de 2012, as funções de Coordenador-Geral e Coordenador-Adjunto ficam restritas aos profissionais pertencentes ao quadro de servidores ativos e inativos da Rede Federal de EPTC, designados pela administração máxima de cada instituição. Já a seleção dos professores, supervisores de curso, profissionais de apoio às atividades acadêmicas/administrativas e orientadores que sejam servidores ativos e inativos da Rede Federal de EPCT deve ocorrer em atendimento a Edital Institucional de Extensão, contendo critérios aprovados pela administração máxima das instituições. Essas funções também poderão ser exercidas por profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal, através

de processo de seleção pública simplificada, por edital, e da comprovação da capacidade técnica e formação adequada para o desempenho das respectivas atribuições.

3.2 QUADRO DE INDICADORES DE PESSOAL DO CÂMPUS PROJETADO PARA QUANDO O CURSO ESTIVER EM REGIME

Por ser um Programa específico, não há impacto sobre os indicadores de pessoal, uma vez que os profissionais serão contratados através de edital específico.

4. RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

4.1 GARANTIA DE REGISTRO PROFISSIONAL

Fará jus ao diploma de Técnico em Agropecuária do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, o aluno que, após a conclusão do Ensino Médio, finalizar o curso com aproveitamento e assiduidade mínimos em todas as disciplinas curriculares, bem como no estágio curricular supervisionado, conforme Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. O profissional poderá solicitar seu registro junto ao CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia).

4.2 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Técnico em Agropecuária é o profissional habilitado para atuar, predominantemente, junto às propriedades rurais, empresas do ramo agropecuário ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção vegetal e animal. Este profissional contribui para a transformação socioeconômica do meio onde está inserido através de práticas que visem a produção agropecuária sustentável, permitindo, assim, sua participação efetiva no processo de transformação social.